



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUERO UM ROBÔ, VOVÔ!

Marcos Roberto Inhauser

Tenho dois netos que moram em Beijing. Eles têm 7 e 3 anos. Quando estiveram no Brasil em 2007, por não falarem português, não tinham muita opção de amigos para brincar e eu tive que fazer as vezes. Certo dia, ajuntei um monte de coisas velhas que não estava usando e tentamos fazer algo que se parecesse a um robô. Eles ficaram empolgados com a ideia, tiraram fotos para mostrar aos amigos na China e não paravam de falar da coisa, que nada mais era que uns ferros presos, uma antena e uma lâmpada acendendo.

Em meados de 2008 eles começaram a pedir que eu fosse visitá-los. Minha esposa e eu juntamos as milhas que tínhamos, mais dinheiro e só Deus sabe como, decidimos ir para lá esta semana (estou viagem enquanto você está lendo isto). Certo dia, recebo uma carta do meu neto. Era a primeira que ele escrevia em sua vida e que fez questão de colocar no correio. Ele me pedia para desta fazer vez construir com eles "*a real robot*". Não entendo nada de eletrônica, tenho poucas noções de elétrica e mecânica (suficiente para instalar uma chave paralela e apertar alguns parafusos).

Não querendo decepcioná-los, comecei a conversar com amigos para colher ideias. Estou levando uns 15 quilos de material e algumas ferramentas. São peças para a estrutura, pequenos motores, engrenagens, eixos, rodas, fios, interruptores, etc. Não tenho idéia o que vai sair disto. Mas de uma coisa sei: já aconteceu muita coisa.

Eu tive que aprender umas tantas coisas. Meus netos contaram para todos os amigos que eles vão construir "*a real robot*". A professora pediu a eles que levem o robô para a escola para mostrar aos amigos e fazer uma apresentação dele. Eu aprendi a tremer de medo diante de uma tarefa hercúlea e que se tornou ainda mais complicada quando meu neto me mandou um e-mail com um site que ensina como construí-los e a primeira recomendação era de que construir robô é uma coisa cara.

Meus netos têm mais brinquedos em casa que eu livros na biblioteca, mas o que os estimula e os faz ficar contando dias é a possibilidade de construir algo. Não gostam do pronto: querem o desafio.

Metido de cabeça nesta empreitada, passei a imaginar o que poderia estar acontecendo com esta coisa toda. Talvez alguns amigos de meus netos tenham pedido aos seus pais para também construírem um robô e que isto esteja estimulando maior diálogo e cooperação entre pais e filhos. Fiquei imaginando como fazer e, acima de tudo, ensinar coisas básicas de eletricidade e mecânica.

Acima de tudo, isto me fez orar e muito, pedindo a Deus inteligência para a empreitada, uma das mais difíceis da minha vida. E lá vou eu, *Dios mediante...*